

**Fernando Granato**  
fernando.granato@diariosp.com.br

A profissão de motoboy está marcada por um manto de ilegalidades. A cada nova tentativa de disciplinar a atividade, surge mais uma "lei que não pega". Muitas vezes, a culpa é da desobediência da categoria. Outras, da simples impossibilidade de se cumprir. Na semana passada, surgiu mais uma dessas leis, a 12.436, que pune com multa de R\$ 300 a R\$ 3 mil empresas que adotem práticas que estimulem o aumento da velocidade dos motoboys, como prêmios por cumprimento de metas por números de entregas ou dispensa de pagamento ao consumidor, no caso de fornecimento de produto fora do prazo anunciado para a entrega.

Segundo o Sedersp (Sindicato das Empresas de Distribuição das Entregas Rápidas do Estado de São Paulo), a lei atinge apenas as empresas consideradas "vitrines", como as grandes cadeias de lanchonetes e pizzarias que fazem entregas em domicílio. E deixa de lado a grande massa dos estabelecimentos que utilizam motoboys, a maioria clandestinos, que funcionam à margem da lei, pois não há como fiscalizá-los. Para se ter uma ideia, das cerca de 2,6 mil empresas que prestam esse serviço na cidade, só 140 são oficialmente cadastradas.

Enquanto isso, avançam as tristes estatísticas sobre acidentes envolvendo motociclistas. Dados da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) mostram que 478 motociclistas morreram em acidentes no ano passado na capital, mais de um por dia. Ao mesmo tempo, proliferaram as novas legislações.

Primeiro foi estabelecido, por uma lei federal, que eles deveriam ter no mínimo 21 anos de idade, habilitação na categoria "A" (profissional) há pelo menos dois anos e curso de especialização de 30 horas. Em São Paulo, a lei não é cumprida porque o Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo) resolveu terceirizar a função e não apareceram interessados em ministrar os cursos.

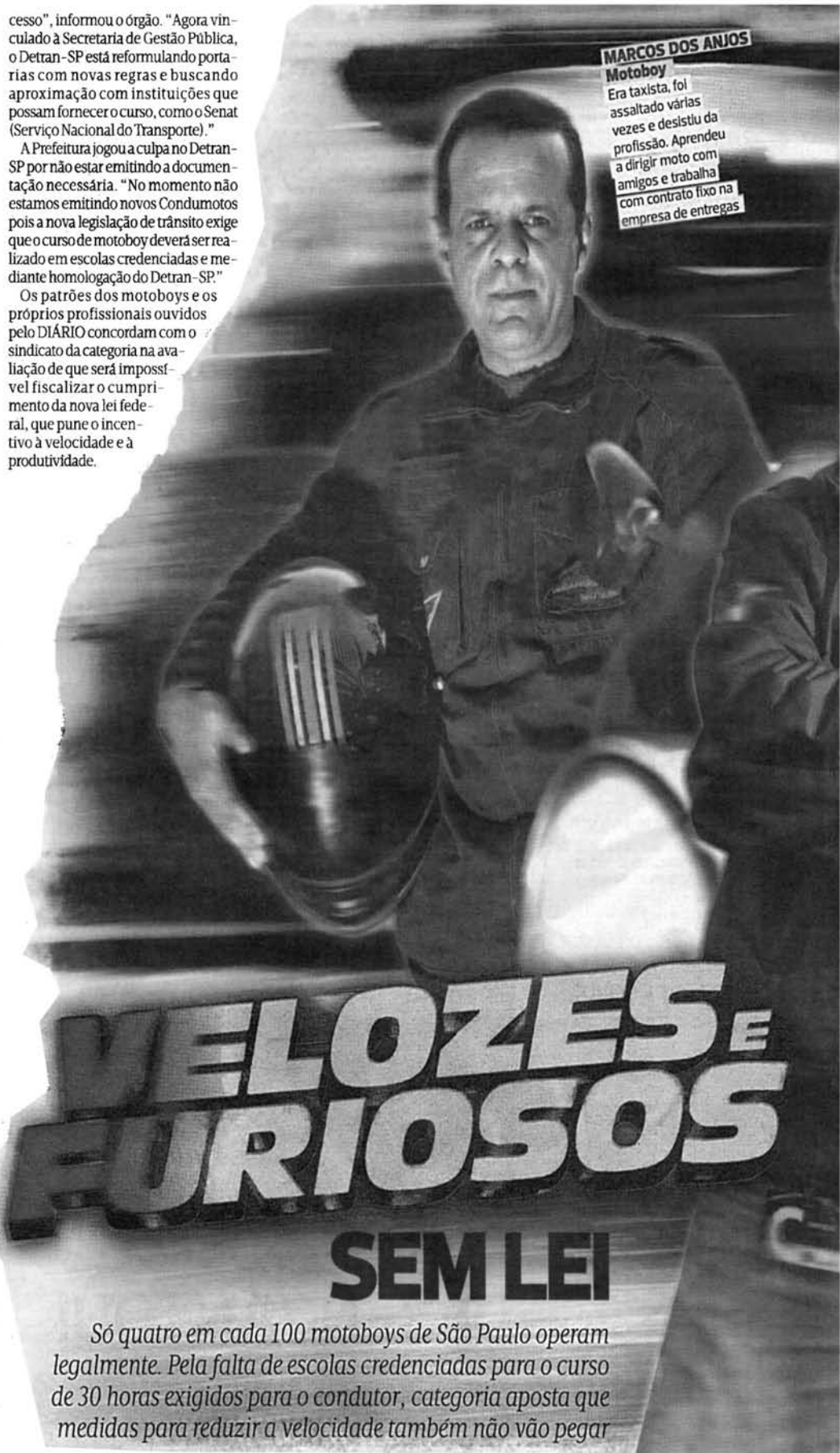
Sem o treinamento, caiu também a exigência da Prefeitura para que todo motoboy fosse cadastrado com o Condumoto, uma espécie de alvará. Dos cerca de 220 mil motoboys que atuam na cidade, apenas 8.008 possuem o tal Condumoto.

**SEM DOCUMENTO** / O Detran-SP admite que não cumpre as exigências da Resolução 350 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), de 14 de junho de 2010, que instituiu o curso de 30 horas. "Em 23/12/2010, o Detran-SP publicou portaria que regulamenta o processo de credenciamento para aplicação do curso. Infelizmente, na época, não houve interessados em participar do pro-

cesso", informou o órgão. "Agora vinculado à Secretaria de Gestão Pública, o Detran-SP está reformulando portarias com novas regras e buscando aproximação com instituições que possam fornecer o curso, como o Senat (Serviço Nacional do Transporte)."

A Prefeitura jogou a culpa no Detran-SP por não estar emitindo a documentação necessária. "No momento não estamos emitindo novos Condumotos pois a nova legislação de trânsito exige que o curso de motoboy deverá ser realizado em escolas credenciadas e mediante homologação do Detran-SP."

Os patrões dos motoboys e os próprios profissionais ouvidos pelo DIÁRIO concordam com o sindicato da categoria na avaliação de que será impossível fiscalizar o cumprimento da nova lei federal, que pune o incentivo à velocidade e à produtividade.



**MARCOS DOS ANJOS**  
**Motoboy**  
Era taxista, foi assaltado várias vezes e desistiu da profissão. Aprendeu a dirigir moto com amigos e trabalha com contrato fixo na empresa de entregas

# VELOZES E FURIOSOS SEM LEI

Só quatro em cada 100 motoboys de São Paulo operam legalmente. Pela falta de escolas credenciadas para o curso de 30 horas exigidos para o condutor, categoria aposta que medidas para reduzir a velocidade também não vão pegar



**RODRIGO DIAS**  
**Motoboy**  
 Veio do interior,  
 teve dificuldade de  
 arranjar emprego  
 e virou motoboy.  
 Aprendeu a dirigir  
 com amigos. Não  
 tem o Condumoto

## Só 25% dos acidentados aprenderam em moto escola

■ Uma pesquisa realizada pelo IOT (Instituto de Ortopedia e Traumatologia), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, com pacientes vítimas de acidente com motocicleta, mostra que apenas 25% dos usuários aprenderam a dirigir na moto escola. Os autodidatas são a maioria, ou seja, 32,4% dos motociclistas acidentados. Quem aprendeu a dirigir com um parente representou 19,1%, o mesmo índice de quem teve aulas com amigos.

"Quem não aprendeu a dirigir na moto escola sabe como controlar a motocicleta, mas não

aprendeu como fazer uma frenagem segura, ou manter a distância mínima necessária", explicou Julia Greve, médica fisiatra do IOT. "Os princípios de direção defensiva passam a ser ignorados", acrescentou.

Dos participantes da pesquisa, mais da metade (55%) já havia sofrido outro acidente de trânsito. Quanto à situação no momento do acidente, 80% não consideravam que a imprudência tinha sido sua.

"É importante que o motociclista tenha consciência de que está no veículo mais inseguro e frágil", afirmou a médica. "Muitas vezes, os motoboys disputam espaço com ônibus e caminhões como se fossem do tamanho deles. Eles devem dirigir de forma preventiva, evitando ser pegos de surpresa, por exemplo, em uma fechada brusca."



### Empresário crítica falta de segurança

Fabrizio Gomiero, dono do Grupo Motoboy, disse que as empresas legalizadas, como a dele, são minoria no mercado. "A maioria trabalha na clandestinidade, na base do mais pelo mínimo, repassando a exigência de rapidez aos seus funcionários, não se importando com a segurança", afirmou.

**220.000**  
 motoboys circulam  
 por São Paulo

### Habil's suspende entrega rápida

A rede de restaurantes Habil's, que prometia em seu site a entrega dos produtos em até 28 minutos – "ou seu dinheiro de volta" – suspendeu a promoção depois que a nova lei foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff, em 6 de julho.

### Domino's só entrega num ralo de 1,6 km

A cadeia de pizzarias Domino's, que também prometia entregas em até meia hora, disse que a rede segue os padrões internacionais da matriz americana, de apenas fazer entregas a uma distância máxima de nove minutos ou 1,6 quilômetro da loja, garantindo atendimento em até 30 minutos.

**THIAGO SILVA**  
**Mensageiro**  
 Depois de trabalhar  
 numa operadora de  
 TV a cabo, onde era  
 obrigado a fazer  
 30 atendimentos  
 por dia, agora é  
 funcionário de uma  
 empresa que  
 respeita limites de  
 segurança. Não  
 fez moto escola

Fotos de Vinícius Pereira / Diário SP